

Das estratégias e táticas no jornalismo político de A Voz de Picos durante a ditadura civil-militar brasileira

Strategies and tactics in political journalism at A Voz de Picos during the Brazilian civil-military dictatorship

Dayanne Lopes BORGES¹
Mayara Sousa FERREIRA²

Resumo

O objetivo principal deste artigo é analisar as estratégias e as táticas do jornalismo político do periódico impresso A Voz de Picos, durante a ditadura civil-militar brasileira. Para cumpri-lo, propomos: identificar as estratégias aplicadas pelo jornal sobre o conteúdo político; perceber as táticas jornalísticas nas pautas de política; e relacionar a produção jornalística de política ao contexto político-social brasileiro. Cumprindo o rigor científico, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e documental. Para análise do conteúdo de política do jornal, foram aplicados os conceitos de Certeau (1998) de estratégia e tática. Com isso, os resultados nos levam a perceber que as estratégias do referido jornal aparecem, principalmente, no editorial, nas charges, colunas e reportagens. Já com relação às táticas, notamos junção de matérias, uso de imagem no editorial e também reportagem. Consideramos que o jornal tem um grande foco na política da cidade de Picos-PI, mas que pouco reflete o cenário político nacional, a derrocada da ditadura militar.

Palavras-chave: A Voz de Picos. Ditadura civil-militar. Estratégias e táticas. Jornalismo na ditadura. Jornalismo político.

Abstract

The main objective of this article is to analyze the strategies and tactics of political journalism in the printed periodical The Voice of Picos, during the Brazilian civil-military dictatorship. To achieve this, we propose: identifying the strategies applied by the newspaper regarding political content; perceive journalistic tactics in political agendas; and relate political journalistic production to the Brazilian political-social context. Complying with scientific rigor, bibliographic and documentary research was used. To analyze the newspaper's political content, Certeau's (1998) concepts of strategy and tactics were applied. With this, the results lead us to realize that the strategies of the aforementioned newspaper appear mainly in the editorial, in the cartoons, columns and reports. Regarding tactics, we noticed the combination of articles, the use of images in the editorial and also the reporting. We consider that the

¹ Graduando de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (Uespi). Bolsista Pibic/FAPEPI.
E-mail: dayanneborges@aluno.uespi.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora de Jornalismo da Uespi.
E-mail: mayarasousa@pcs.uespi.br.

newspaper has a strong focus on the politics of the city of Picos-PI, but that it does little to reflect the national political scenario, the collapse of the military dictatorship.

Keywords: The Voice of Picos. Civil-military dictatorship. Strategies and tactics. Journalism in the dictatorship. Political journalism.

Introdução

A ditadura militar brasileira, que ficou vigente de 1964 a 1985, foi uma intervenção política que atingiu diversos setores da sociedade brasileira. Educação, cultura, política e comunicação midiática tiveram seu funcionamento afetado a partir da tomada de poder dos militares. Esses núcleos foram diretamente confrontados e censurados por estarem ligados à intelectualidade ou à reflexão, logo contestadores e críticos do regime antidemocrático civil-militar que depôs o então presidente João Goulart. Essa asserção é corroborada por Magalhães (1997, p. 203):

Com o advento da ditadura militar no Brasil, e em nome da *Segurança Nacional*, instalou-se um complexo sistema repressivo para combater a subversão e, ao mesmo tempo, reprimir preventivamente qualquer atividade considerada suspeita por se afigurar como potencialmente perturbadora da ordem.

Existem diversas exemplificações de acontecimentos que elucidam como esses setores (educação, cultura, política e comunicação midiática) foram atingidos, como o do universitário Stuart Angel, que foi torturado por militares e o seu corpo nunca foi encontrado, do religioso Frei Tito e do compositor e músico Chico Buarque.

De acordo com Meneses (2014), a morte de Stuart Edgar Angel Jones foi um dos assassinatos mais marcantes do regime militar, como preso político. O de Frei Tito, religioso que foi preso por se opor à ditadura, Alves (2018) diz que Tito de Alencar Lima foi preso em 1968 e foi torturado três dias consecutivos. E do cantor e compositor Chico Buarque, que teve suas canções censuradas, Siqueira (2011) elucidada isso dizendo que Chico Buarque, ao adotar o pseudônimo Julinho da Adelaide, conseguiu aprovar as músicas de protesto “*Acorda Amor*” “*Jorge Maravilha*” e “*Milagre Brasileiro*”.

Segundo Certeau (2017), o fato histórico é formado por meio de acontecimentos concretos e que esse ajuda a articular a compreensão dos fatos. É possível perceber que essa colocação é bem pertinente, pois a ditadura militar brasileira pode ser melhor entendida e

mensurada a partir do conhecimento dos ocorridos e de seus impactos. É o que propomos nesse artigo, um olhar sobre a história.

O autoritarismo discutido também chegou na política, as eleições diretas não aconteciam, portanto, fazendo com que a democracia deixasse de ser uma realidade. A presidência da república era dividida entre os militares. No Piauí, aconteceram movimentos que visavam fortalecer a ditadura. Oliveira (2014) diz que propagandas anticomunistas foram difundidas por meio dos jornais a fim de criar clima de rejeição ao espectro da esquerda.

Em Picos, cidade interiorana localizada no centro-sul do Piauí, a dinâmica era diferente. Morais (2018) revela que as professoras, por exemplo, não possuíam informações e formação política o suficiente para tanto. Portanto, pode-se conjecturar que a ditadura foi mais efervescente nos maiores centros urbanos.

Sabe-se que a democracia e o jornalismo se retroalimentam. Se a democracia estava comprometida, conseqüentemente, o jornalismo também estava. A imprensa, que estava disposta a denunciar o governo militar, acabava censurada, os jornais empastelados³ e os jornalistas ameaçados. Um emblemático caso de violência contra jornalistas e censura no período ditatorial é o de Vladimir Herzog, que foi assassinado, mas forjaram como suicídio. Kleinas (2012) diz que Vlado militou dentro da legalidade e que atuava na direção de uma TV estatal. Além disso, o próprio Herzog se apresentou no DOI-CODI⁴, em São Paulo, onde foi assassinado em 25 de outubro de 1975.

Jornalismo e política são intrínsecos, pode-se considerar isso pela relevância da política na sociedade, assim, como a função social do jornalismo é noticiar os interesses públicos, a política é colocada nesse lugar de proeminência diante do caráter decisivo que ela possui. A cobertura política atende todas as demandas em níveis, nacional e local, regional e estadual, todos tendo a sua devida importância. A partir de Erbolato (1981), o jornalismo político local é explicado, o autor diz que a proximidade permite que a cobertura possua enquetes, pesquisas e interpretações.

O objeto de pesquisa deste trabalho é exatamente um jornal impresso que circulou na cidade de Picos, Piauí, denominado de A Voz de Picos. O primeiro exemplar foi às bancas no ano de 1983, quando a ditadura militar estava definindo. O jornal traz conteúdos políticos municipais, informando os principais acontecimentos do poder municipal, visto que, é

³ Censura por meio de quebra de equipamentos que viabilizam as notícias.

⁴ Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna

importante não só para o jornalismo realizar esse trabalho, como também para a população saber o que ocorre na política local.

Assim, o objetivo principal deste trabalho é analisar as estratégias e as táticas do jornalismo político do periódico impresso *A Voz de Picos*, durante a ditadura civil-militar brasileira. Para conseguir executá-lo, três objetivos específicos foram pensados viabilizando o principal, sendo eles: identificar as estratégias aplicadas pelo jornal sobre o conteúdo político; perceber as táticas jornalísticas nas pautas de política; e relacionar a produção jornalística de política ao contexto político-social brasileiro.

Metodologia

Nesta seção é fundamental descrever os tipos de pesquisa que são utilizados neste artigo. Classificadas como bibliográfica e documental, a primeira consiste, de acordo com Gil (2012), em utilizar trabalhos já publicados, como livros e artigos científicos, para fundamentar as reflexões sobre o tema e o observável.

Os principais trabalhos utilizados para dar fundamentação bibliográfica nesta pesquisa são: Magalhães (1997) e Kleinas (2012) sobre a ditadura civil-militar no Brasil; Oliveira (2014) para a contextualização no Piauí; Certeau (2017) e Burke (1992) sobre pesquisa em história; Halbwachs (2003) e Pollak (1989) sobre memória; e Certeau (1998) sobre estratégias e táticas.

O segundo tipo de pesquisa, a documental, também é explicado por Gil (2012), que por sua vez, é semelhante à bibliográfica, o que difere é a formalidade, o documento utilizado não precisa estar adequado em um rigor científico para ser utilizado na pesquisa. Toma-se como objeto de pesquisa, o jornal *A Voz de Picos*, que é encaixado na categoria documental.

Mencionado o objeto de pesquisa, destaca-se que o acervo disponibilizado de *A Voz de Picos* conta com 11 edições, da primeira à décima terceira, considerando as lacunas, pois faltam as edições 3 e 4. Logo, foram analisadas as edições de número 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13. Os meses que o impresso foi publicado foi de fevereiro a outubro, todos no ano de 1983.

A análise foi feita a partir dos conceitos de estratégia e tática de Certeau (1998) aplicados, especificamente, ao conteúdo de política⁵. Recorre-se a esse autor para melhor

⁵ O conteúdo que foi selecionado para tabulação foi somente o de política, pois a delimitação do projeto desta pesquisa contempla somente essa editoria. Dessa forma, as outras editorias, como, cotidiano, policial e literatura foram desconsideradas.

entender a definição de estratégia. Segundo ele, “a estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio” (CERTEAU, 1998, p. 99). Pode-se dizer que a estratégia tem um lugar estabelecido e espaço para acontecer.

Quanto à tática, o mesmo autor considera o seguinte: “ela opera golpe por golpe, lance por lance. Aproveita as ocasiões e delas depende, sem base para estocar benefícios, aumentar a propriedade e prever saídas” (CERTEAU, 1998, p. 100). A partir disso, a tática pode ser lida como uma ação abrupta, que ocorre de oportunidades, assim, sua essência está no ocasional.

Trabalhar com estratégias e táticas requer um olhar sistemático e arguto, para perceber a padronização da estratégia e a imprevisibilidade da tática. Assim, para apreender em uma análise desses conceitos é importante também possuir um olhar crítico. Uma tabulação foi feita a fim de obter um panorama do conteúdo de política e aplicar os conceitos de Certeau (1998). Assim, foram reunidas reportagens, charges, editoriais e colunas, e, desses conteúdos, realizamos as análises desta pesquisa.

Análise de estratégias e táticas jornalísticas sobre política

Ao analisar o conteúdo de política foram identificadas estratégias e táticas (CERTEAU, 1998). Antes de apresentá-las, é importante ressaltar que foi percebido um forte aspecto de mídia regional que o jornal A Voz de Picos possui, e classificar a pauta local como uma das suas principais características. Peruzzo (2005) deduz que o jornalismo regional é aquele que trabalha com a informação de proximidade, isto é, aquele que reporta notícias dos bairros, do município e zonas rurais.

Tendo a percepção do aspecto da função da mídia regional, pode-se discutir a importância do jornalismo local ou regional voltado para a segmentação política. A administração municipal também possui um caráter decisivo no bem-estar social, assim, para saber como estão sendo manejadas as políticas de uma gestão, a imprensa faz uma ponte dos governantes com a sociedade por meio das notícias e análises.

No jornal A Voz de Picos, objeto desta pesquisa, a editoria de política esteve presente nas 11 edições analisadas. O impresso, que possui, em média, oito páginas, não reportou notícias somente de Picos, mas fez cobertura da política das cidades interioranas vizinhas, como São José do Piauí e Pio IX.

Com a análise desse material, evidenciamos que a editoria de política é uma das mais proeminentes do noticiário por dois fatores: pela quantidade de textos voltados para essa

temática– e sobre esses serão aplicadas estratégias e táticas na próxima seção – e pelo editor do jornal, Ozildo Batista, que era diretamente ligado à política, isto é, vereador. Sobre a quantidade de textos sobre política nas 11 edições, foram contados 65 ao total.

Das estratégias

Antes de descrever as estratégias da A Voz de Picos é importante explicar o conceito desse método de análise. De acordo com Certeau (1998, p. 99), “toda racionalização ‘estratégica’ procura em primeiro lugar distinguir de um ‘ambiente’ um ‘próprio’, isto é, o lugar do poder e do querer próprios.” Assim, entende-se que a estratégia é planejada e tem espaço para ser executada, ela pode ser agrupada, pois é estabelecida e corriqueira.

A primeira estratégia que foi visualizada e que segue em todo o jornal é a utilização do editorial⁶ em quase todas as edições analisadas, faltando apenas na edição 8. Além da constante presença do editorial em A Voz de Picos, ele sempre vem posicionado no mesmo local, como o primeiro texto, da segunda página, logo após a capa. A presença constante do editorial em um local fixo, em destaque no noticioso, é critério para aplicar a estratégia, visto que, essa suscita estabilidade e repetição.

Os temas que são mais tratados nos editoriais são diversos, por exemplo, as perspectivas do jornal, como objetivos e dificuldades; sobre as problemáticas que a região nordeste enfrentava na época; a política também foi abordada nos editoriais, em nível municipal, estadual e nacional. Nenhum editorial foi assinado, sendo assim, representavam a opinião do jornal, e não de um jornalista. Mas, foi possível perceber que os editoriais, em geral, apresentam o mesmo número de parágrafos, salvo exceção os que falam sobre a política picoense, em especial de Abel (A VOZ DE PICOS, 1983g), e do editorial que fala da polícia em Picos, intitulado de “A violência policial em Picos: um caso de Polícia Federal” (A VOZ DE PICOS, 1983j, p. 2), esses possuem mais parágrafos, ou seja, são maiores.

É importante salientar que nas cinco primeiras edições analisadas, o tom que o jornal adota é moderado, em todos os âmbitos, tanto nas críticas ao poder executivo municipal daquele momento quanto à defesa da retomada da democracia.

As duas primeiras publicações analisadas, dos dias 16 e 28 de fevereiro de 1983, apresentaram apenas estratégias, isto é, as edições são bem semelhantes. Na primeira edição,

⁶ Expressa a opinião do jornal ou do editor-chefe em determinado assunto.

do dia 16, em uma página, mais especificamente a terceira, foi destinada a apresentar os administradores municipais, e os planos de governo apresentados são os dos municípios de Dom Expedito Lopes, Francisco Santos e Pio IX. A edição de 28 de fevereiro também possui uma reportagem apresentando um mandatário e seu secretariado, dessa vez, é o governador Hugo Napoleão, a reportagem é nomeada de “O secretariado de Hugo” (A VOZ DE PICOS, 1983b, p. 7).

Enquadramos essas reportagens como estratégias pela semelhança das pautas e também fazemos uma leitura de que elas foram planejadas exatamente para aquele momento, pois foram publicadas em fevereiro, começo de ano e de gestão, tempo oportuno para divulgar os novos representantes de cargos eletivos e suas aspirações de governo.

Por Picos ser uma cidade com maior número de habitantes em relação a outros municípios da região, e também por possuir uma estrutura para produção, o jornal era oriundo da cidade, mas o noticiário também cobria os interiores vizinhos. Acreditamos que essa atenção dada aos municípios próximos é por eles não possuírem uma produção midiática própria. Ainda hoje, Picos é uma das principais cidades do centro-sul do Piauí, o que atrai pessoas em busca de serviços diversos.

Outra estratégia percebida foi uma coluna denominada “Política”, que se repete nas edições 1º (de 16 de fevereiro de 1983), 2º (de 28 de fevereiro de 1983) e 5º (de 21 de março de 1983). Essa coluna é formada por pequenas notas que informam sobre acontecimentos na Câmara Municipal de Picos, mas, na 5º edição, também aborda a política de Teresina e a política federal piauiense. Por ser possível notar uma repetição e consolidação desse quadro e a nomenclatura dele em três edições, ele é considerado uma estratégia.

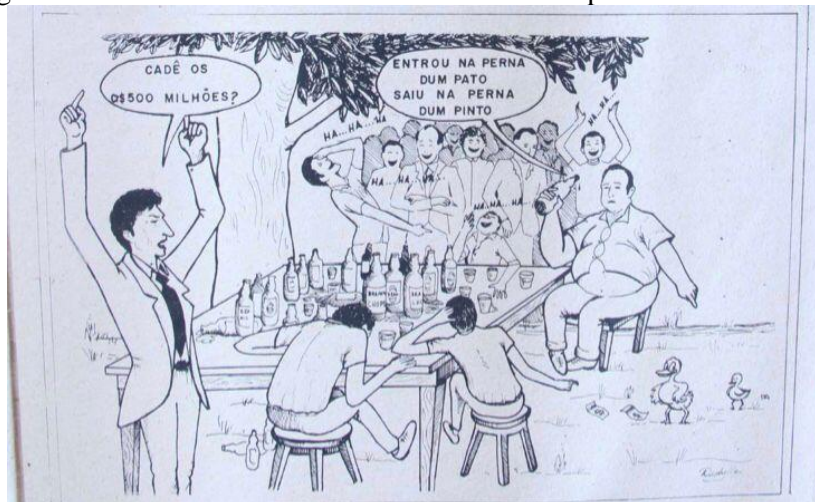
É importante mencionar que a coluna com notas sobre política é mantida ao longo de todas as edições, mas o nome da coluna sofre alterações, como “Câmara”, “Câmara e Diálogo” e “Câmara e Bastidores”, no entanto, todos esses nomes mencionados se apresentam duas ou três vezes. por isso, fica uma estratégia.

Além disso, mais uma estratégia que foi encontrada no conteúdo de política, foram as charges. Esses recursos visuais foram utilizados, de forma majoritária, para satirizar o prefeito da época, Abel de Barros. São encontradas, no total, cinco charges, a partir da 9º edição até a edição 12. Destaca-se a presença das charges nas edições 9 (de 20 de junho de 1983), 10 (de 13 de julho de 1983), 11 (de 5 de agosto de 1983), 12 (de 2 de setembro de 1983).

As charges ironizam o consumo de álcool do então prefeito Abel e as possíveis polêmicas que eles se envolviam (Figura 1). Pelas charges publicadas no jornal A Voz de Picos

em uma fase em que o tom das críticas sobre Abel está mais alto e por ser notado que os desenhos são aplicados para desaprovar Abel, é definido como uma estratégia.

Figura 1: sátiras ao consumo de bebida alcoólica do prefeito Abel de Barros



Fonte: A Voz de Picos (1983a)

A mensagem que a estratégia passa é direta e mais fácil de ser apreendida, o que possibilita que essas memórias sejam as principais acerca do jornal. Pois como colocou Halbwichs (2003, p. 108): “[...] mas o que chama nossa atenção é que, na memória, as semelhanças passam para o primeiro plano”.

Assim, as repetições e similaridades que acontecem no jornal é que fica como destaque como percepção dos leitores e para quem analisa. Logo, percebe-se que a factualidade do jornal e o caráter oposicionista da gestão municipal atual como memórias do jornal A Voz de Picos.

Das táticas

Para explicar as táticas, Certeau (1998, p. 100) colocou: “não tem meios para se manter em si mesma, à distância, numa posição recuada, de previsão e de convocação própria: a tática é movimento”. Entende-se, assim, que a tática acontece do improviso, da oportunidade que pede perspicácia para criá-la, afinal ela não possui um lugar.

Com essa percepção de Certeau foram buscadas as táticas. A primeira percebida foi na 5ª edição da página 6, em que três matérias foram reunidas, as quais eram favoráveis ao prefeito Abel, pois diziam respeito a feitos realizados pela prefeitura. Das três matérias, duas eram sobre demandas da população atendidas e uma era proposta política. Em nenhuma das matérias foi

mencionado o nome do prefeito Abel de Barros e matérias com a entonação positiva foram direcionadas para a antepenúltima página do jornal.

Fazer a leitura que o jornal A Voz de Picos foi um crítico à gestão foi importante para perceber essa tática, pois foi uma forma que o noticioso utilizou para dar pouca visibilidade positiva à administração municipal da época. Considera-se a compilação positiva dessas três matérias, sem mencionar o nome do prefeito, na página antepenúltima, uma tática, pois esse mecanismo não é realizado em nenhuma outra edição, assim, visando a necessidade de noticiar, mas não dar visibilidade diretamente a Abel.

É possível discutir essa tática por meio de conceitos da memória. Foi percorrido por Pollak (1989, p. 5) que “essa memória ‘proibida’ e, portanto, ‘clandestina’ ocupa toda a cena cultural, o setor editorial, os meios de comunicação, o cinema e a pintura”. Logo, é possível concluir que, no jornalismo, o esquecimento e o silenciamento são praticáveis e que esse método foi aplicado nas notícias que reportam feitos da prefeitura e não mencionam o nome de Abel de Barros Araújo.

Pondo em foco novamente o editorial, é preciso destacar o que foi veiculado na edição 9, publicada em 20 de junho de 1983. Intitulado como “Abel ataca novamente: Ozildo nova presa” (A VOZ DE PICOS, 1983g, p. 2), nele traz uma imagem de Abel. Já foi discutido que os editoriais são bem estabelecidos e com um formato consolidado, mas por esse utilizar uma imagem, ficou definida essa ação como tática, pelo fato dos editoriais do jornal que está sendo analisado não utilizarem fotos, em sua maioria. Portanto, fazendo da edição referida uma exceção e tática.

Outro tática que envolve o editorial, mas agora pela ausência dele, pode ser encontrada na 8ª edição, publicada em 20 de maio. Foi uma edição que teve mudanças bruscas no formato geral do jornal, conseqüentemente, afetou o editorial. A ausência desse editorial é uma tática por destoar de uma linha que trazia editorial em todas as edições e que manteve esse quadro nas outras após a 8ª, assim fazendo dela uma tática.

Pode-se considerar uma reportagem especial como tática também, pois ela apresenta um formato ainda não visto anteriormente, ela foi distribuída em duas páginas. Intitulada como “Abel pode ser substituído por interventor” (Figura 2), o lide nada tem a ver com a manchete, o primeiro parágrafo trata sobre o financiamento do jornal A Voz de Picos, a qual consiste em dizer que não é satisfatória. Na reportagem também é revelado que Abel de Barros possui um jornal que circula até em Teresina. Utilizando intertítulos, também são mencionadas as polêmicas que Abel estava envolvido, como disparos de tiros e queima de fogos. Uma imagem

de Abel é utilizada na reportagem. A informação da manchete aparece somente no meio do texto.

Imagem 2: Reportagem de duas páginas



Fonte: A Voz de Picos (1983b)

Portanto, as táticas utilizadas são sobretudo para construir uma imagem pejorativa do então prefeito de Picos, Abel de Barros. As duas, embora, opostas são semelhantes. Observa-se que quando as notícias foram positivas, o nome de Abel foi ocultado. Já no editorial pejorativo e reportagem, fotos desse político foram expostas. Como já foi discutido, uma dessas táticas é direcionada para o silenciamento e esquecimento.

Como foi visto na seção da introdução, os impactos da ditadura civil militar, no Piauí, foram mais presentes em Teresina. Não se chegava informação elucidada e objetiva aos interioranos. Pode-se constatar isso pelo pouco conteúdo de política voltado para a ambiência nacional em A Voz de Picos. Os textos que tratam sobre a temática são, em sua grande maioria, opinativos, com ausências de reportagens apuradas sobre. Mas os textos opinativos mostram aos leitores a situação em que a ditadura brasileira se encontrava em 1983, definindo, um deles pode ser observado na edição 6, publicado em 21 de março.

Esta análise de estratégias e táticas contribui para aquilo que Burke (1992) chama de nova história, a qual consiste analisar a estrutura e não somente narrar os acontecimentos, como é feito na história tradicional. Botando em prática a nova história é possível se aprofundar na temática, levantar reflexões e perceber novas perspectivas.

Considerações finais

Ao executar o objetivo principal, analisar as estratégias e as táticas do jornalismo político do periódico impresso *A Voz de Picos*, durante a ditadura civil-militar ficou claro que essa editoria é a principal do jornal, por apresentar reportagens especiais, textos opinativos e factuais nessa área e também porque em todas as edições analisadas a temática foi abordada. A proeminência da política no jornal é interpretada a partir do fato do editor do jornal, Ozildo Batista, ser um político, estar como vereador, na época em que as edições foram analisadas. É possível ter essa informação a partir da leitura do editorial “Abel ataca novamente: Ozildo nova presa” (*A VOZ DE PICOS*, 1983g, p. 2).

Ozildo, por ser editor do jornal, tinha poder de interferir na angulação que as notícias e análises tomariam, o que explica o posicionamento incisivo do jornal contra Abel de Barros Araújo. Ao longo das leituras do jornal, ficou perceptível que era comum políticos possuírem veículos de comunicação. Portanto, conjectura-se que a comunicação por meio das mídias era uma ferramenta política direta não só para criticar opositores, mas também para promover aliados. O que fragiliza o principal papel do jornalismo: informar com objetividade.

Percebe-se que as táticas do conteúdo de política foram construídas para silenciar Abel de forma sutil, como as táticas devem agir. Isso fica evidente também pelo fato da maioria das táticas envolverem Abel, diferentemente das estratégias, que se concentram nas questões estruturais do próprio jornal.

Percebe-se que as táticas do conteúdo de política foram construídas para silenciar Abel de forma sutil, como as táticas devem agir. Isso fica evidente também pelo fato da maioria das táticas envolverem Abel, diferentemente das estratégias, que se concentram nas questões estruturais do próprio jornal. As táticas utilizadas para descredibilizar Abel podem ser lidas como um método de crítica velado para que o Jornal *A Voz de Picos* tomasse partido, mas sem comprometer o papel imparcial que um jornal deve desempenhar.

Esta pesquisa também esclarece o panorama político municipal de Picos, no ano de 1983, pois ela desvenda e concatena por meio de várias leituras de reportagens e textos o

motivo de A Voz de Picos ser crítica a Abel. O que contribui no âmbito da história, da memória e da política de Picos. Além disso, destaca o foco dado à política local, embora seja de extrema importância acompanhar os políticos próximos, em 1983 o Brasil vivia um momento histórico de derrocada de uma dos períodos mais violentos e repressivos vividos, era importante também dar uma devida cobertura a esse evento. Apesar de o jornal se mostrar a favor da democracia, ele não deu muita visibilidade a ela.

Referências

- ALVES, Nathalia Barbosa. **Missivas da opressão**: fontes memorialísticas da ditadura civil militar no estado do Ceará, mediada por Frei Tito. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 22 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis. Editora Vozes, 1998.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.
- KLEINAS, Alberto. **A morte de Vladimir Herzog e a luta contra a ditadura**: a desconstrução do suicídio. 2012. 119 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos.
- MAGALHÃES, Marionilde Dias Brepohl de. A lógica da suspeição: sobre os aparelhos repressivos à época da ditadura militar no Brasil. **Revista Brasileira de História**, v. 17, p. 203-220, 1997.
- MENESES, Sônia. Luto, identidade e reparação: vídeo biografias de desaparecidos na ditadura militar brasileira e o testemunho no tempo presente. **História Oral**, v. 17, n. 1, p. 135-161, 2014.
- MORAIS, Lana Krisna de Carvalho. **Debates e silenciamentos**: a formação política das estudantes da escola normal oficial de Picos em tempos de ditadura militar (1967 - 1985). 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina. Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares. Petrolina. 2018.
- OLIVEIRA, Marylu Alves de. Esteja preso comunista! Breves considerações sobre práticas anticomunistas no pós-golpe civil-militar de 1964 no Piauí. **Revista Crítica Histórica**, v. 5, n. 10, 2014.

PERUZZO, Cicilia N. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. *Comunicação & Sociedade*, v. 26, n. 43, p. 67-84, 2005.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Revista estudos históricos*, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SIQUEIRA, Flávia Renata de; et al. A censura dos anos 1970 e as canções de Chico Buarque: arte e transgressão ao controle social na ditadura militar. 2011. Monografia (Pós-graduação em História). Universidade Federal de Minas Gerais.

Edições pesquisadas

A VOZ DE PICOS, 1983a

A VOZ DE PICOS, 1983b.

A VOZ DE PICOS, Picos-PI, n.1, 16 de fev. 1983a.

A VOZ DE PICOS, Picos-PI, n.2, 28 de fev. 1983b.

A VOZ DE PICOS, Picos-PI, n.5, 21 de mar. 1983c.

A VOZ DE PICOS, Picos-PI, n.6, 31 de mar. 1983d.

A VOZ DE PICOS, Picos-PI, n.7, 11 de abr. 1983e.

A VOZ DE PICOS, Picos-PI, n.8, 20 de mai. 1983f.

A VOZ DE PICOS, Picos-PI, n.9, 20 de jun. 1983g.

A VOZ DE PICOS, Picos-PI, n.10, 13 de jul. 1983h.

A VOZ DE PICOS, Picos-PI, n.11, 05 de ago.1983i

A VOZ DE PICOS, Picos-PI, n.12, 02 de set.. 1983j.

A VOZ DE PICOS, Picos-PI, n.13, 11 de out. 1983k.